



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Amor

Ano XII

São Paulo, setembro de 1985

N.º 139

CARTILHA DA ALIANÇA

Na reunião de diretoria da Aliança, realizada no dia 10 de agosto em Sorocaba, no Núcleo Espírita de Evangelização Ismael, foi decidida a produção de uma cartilha explicando o que é a Aliança, para distribuição a todos que se interessem pelo programa que coloca em destaque o aspecto religioso da Doutrina Espírita.

Dos grupos integrados presentes, o CE Irmão Alfredo ficou incumbido de estudar texto e apresentação visual da cartilha, para ser apresentada ao Conselho Menor que deverá reunir-se no dia 19 de outubro em São Paulo.

Outros assuntos abordados nessa reunião:

1. o ingresso de novos discípulos na FDJ, na reunião geral do fim do ano;
2. a necessidade de cartazes divulgando os dias em que a reunião geral será aberta a todos: 12 e 15 de dezembro na Fundação Getúlio Vargas;

3. a avaliação do programa do Curso para Dirigentes de Escolas de Aprendizes, até a reunião geral, para que, a partir do próximo ano, esse curso possa ser realizado em níveis regionais;
4. o novo curso para expositores de Mocidade Espírita, a ser realizado no dia 27 de outubro em São Paulo;
5. a Comissão de Apoio às Mocidades informou também que já está sendo elaborado livro-texto do programa de Mocidades; dentro de algum tempo será concluído o material do 1.º ciclo, que estará disponível em 5 módulos. Foi, também, lembrado que em setembro serão realizados os encontros regionais de Mocidades em cinco lugares diferentes.

EXPERIÊNCIAS

A segunda parte da reunião do dia 10 em Sorocaba foi dedicada ao relato de experiências vividas pelos representantes dos grupos presentes. A companheira Maria Inês, do grupo anfitrião, relatou a luta do núcleo e perseverança que todos têm demonstrado. Informou que naquele ia estava dando início à primeira turma de Aprendizes do Evangelho, que contará com o apoio do CE Discípulos de Jesus, de São Paulo.

O confrade Epaminondas, de Poá, contou que um bazar beneficente que realizaram para angariar fundos para o Centro, trouxe, também, novos frequentadores para a casa.

Conceição, do CE Discípulos de Jesus de São Paulo, disse que estão procurando imóvel

para implantar a terceira obra social do centro: um albergue noturno para mulheres. As outras duas obras em funcionamento são o albergue para homens e um lar de crianças excepcionais.

Coutinho, do Grupo Fraternidade Cristã, do Parque São Domingos, São Paulo, informou que dentro em breve iniciarão a construção da sede própria no terreno que já vêm ocupando na parte dos fundos.

Astor, do CE Caminho e Vida, disse que dentro em breve este novo centro dará início à primeira turma de Aprendizes do Evangelho.

Maria Aparecida, do CEAE-Casa Verde, disse que está preparando relatório sobre a reciclagem feita na casa, como contribuição para avaliação do programa implantado este ano em nível de Aliança.

Helio, do CE Geraldo Ferreira, de Santo André, contou que a casa abriu uma creche e deu início a nova turma de Aprendizes. Relatou que na aula inaugural da Escola de Aprendizes compareceram, a seu convite, vários discípulos que deram seus testemunhos demonstrando os benefícios que tiveram na Escola. Achou bastante positiva essa participação, para esclarecimento e motivação dos alunos que estão começando.

Flávio, do CE Tiago, explicou que esse grupo mantém o Lar Escola Bela Vista, com 150 crianças, e uma creche em Pirituba, com 138 crianças — ambas em convênio com a Prefeitura Municipal de São Paulo. Para as crianças de Pirituba ainda deve ser implantado o trabalho de evangelização infantil, para o que espera contar com a



ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

colaboração dos companheiros do GE Renascer, de Vila Mangalot. Informou, também, que o grupo adquiriu terreno de 8.000 m² em São Miguel Paulista, para construir a sede própria do Lar Escola Bela Vista com núcleos de ensino profissionalizante.

OS PRESENTES

Estiveram presentes na reunião de Sorocaba os seguintes companheiros: Maria José, do Coral da AEE; Arnaldo L. Ribeiro e Astor Alves da Silva, do CE Caminho e Vida; Maria Aparecida Pontes, CEAE Casa Verde; Marta Nascimento, Márcia Regina do Nascimento, Maria Ignez M. do Nascimento, Dorival Sirino do Nascimento, Daisy Franco Perizoto, José Roberto Perizoto e Valmir Tadeu Antonio Baião — do Núcleo Espírita de Evangelização Ismael; Otávio Coutinho, do Grupo Fraternidade Cristã; Heliq Luiz Dellanocce, CE Geraldo Ferreira; Joel Lobo Vianna, CE Luz da Esperança; Ricardo Garlipp, CE Irmão Alfredo; Flávio Focássio, CE Tiago; Ronaldo Ribas, Lídia M. Ribas, Maria da Conceição Gonçalves Chica e Neusa Belizário Barroso — do CE Discípulos de Jesus; Eduardo Miyashiro — GE Renascer; Epaminondas Malvano, CEAE de Poá; Arnaldo Coutinho, Valentim Lorenzetti e Jacques Conchon — CEAE Genebra.

INGRESSO NA FDJ

A solenidade de ingresso de novos discípulos na Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ) este final de ano coincidirá com a Reunião Geral da Aliança, de caráter internacional. Dessa forma, a solenidade será realizada em dois dias: (14) de dezembro, sábado, privativa para os dirigentes e novos discípulos, e dia (15) domingo, aberta para todos os interessados.

A secretaria da Aliança já está contactando os grupos integrados do interior e de outros Estados, para saber o número de servidores que têm condições de ingressar no fim do ano, para que possam ser reservadas acomodações em São Paulo.

NOTAS E INFORMAÇÕES

• Esteve em visita à secretaria da Aliança o confrade Domingo Perez, presidente da Sociedade Espírita Madre Maria, de Boulogne Sur Mer, Buenos Aires, Argentina. Convidou a Aliança a fazer-se representar no Encontro de Jovens que o grupo realizará nos dias 21 e 22 de setembro.

• Foi inaugurada mais uma livraria espírita em São Paulo. Trata-se da Livraria Espírita Rolando Ramacciotti, na rua Genebra, 310, Bela Vista.

• Do programa de palestras promovido pela Associação Médico Espírita de São Paulo (rua Maestro Cardim, 887 — 1.º andar) deverão participar em setembro o prof. Nubor Facure (dia 14), o prof. A. Rotberg (21) e o Dr. R. Brolio (28). As palestras são proferidas sempre às 8h30.

• Realizou-se, de 1.º a 8 de setembro, a 32.ª Semana Espírita promovida pela União Espírita de Vitória da Conquista.

• O Lar Anália Franco, tradicional obra espírita de Jundiá, está promovendo a venda de cartões de Natal. Os interessados podem solicitar catálogo ou maiores informações dirigindo-se à rua Siqueira de Moraes, 178, Jundiá, CEP 13200, telefone (011) 434-8396.

• Está circulando o mais novo jornal espírita do Brasil: "Unificador", editado em Curitiba. Trata-se de veículo muito bem cuidado, com muito noticiário e bons colaboradores. Seu endereço: rua Augusto Stelfeld, 375, Curitiba, PR. O jornal é mensal e o preço anual de sua assinatura é de Cr\$ 10.000.

• Está circulando o Boletim Informativo do XXX CONCAFRAS-PSE, que vem divulgando os preparativos do encontro de campanhas de fraternidade Auta de Souza. Endereço: Grupo de Assistência Espírita Euripedes Barsanulfo — XXX CONCAFRAS — Setor "D" Sul — Área Especial n.º 18 — Taguatinga Sul — Brasília, DF, CEP 72000.

EXPOSITORES DE MOCIDADES

A Aliança, pelo seu Grupo de Apoio às Mocidades, realizará este ano mais um curso para expositores, devido às necessidades apontadas pelos companheiros de diversos grupos integrados.

O novo curso será realizado no dia 27 de outubro, das 9 às 16h30, no CE Mansão da Esperança, no Rio Pequeno, em São Paulo. Todos os grupos integrados já estão recebendo fichas de inscrição que, devidamente preenchidas, deverão ser encaminhadas à Secretaria da Aliança (rua Genebra, 168, CEP 01316 — São Paulo) acompanhada de cheque nominal à Aliança Espírita Evangélica no valor de Cr\$ 15.000 (taxa de inscrição com direito a almoço e apostilas).

Maiores informações podem ser obtidas no horário comercial pelo telefone (011) 239-3474, com Dulcinéia.

ERROS

Se você cometeu um erro, admita-o claramente.

Não fuja aos resultados.

Suporte com humildade os reprovos da crítica.

Não acredite que você possa, de imediato, sanar a brecha em torno de seu nome.

Entretanto, não se ponha a chorar, inutilmente, porque esse não é o seu primeiro erro e nem será o último.

Levante a cabeça e recomece.

Demonstre sinceridade no reajuste.

Inicie a tarefa das boas ações, na escala que lhe seja possível, distribuindo parcelas de você e de sua influência, a quantos você possa ser útil, porque toda vibração de agradecimento funciona por material de reparação.

Trabalhe, ajudando sempre, na certeza de que o trabalho honesto, com o tempo, dissolve toda mágoa e apaga toda censura.

Mas não torne a incidir no mesmo erro, porquanto, quem sabe, de antemão, a falta que comete, em verdade não se encontra na armadilha do erro e, sim, está manejando conscientemente a armadilha do mal.

André Luiz

(Página recebida pelo médium FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

A Robotização do Espírito

Dalmo Duque dos Santos, CEAE-Santos

O problema do fanatismo no movimento espírita, fenômeno que, simbolicamente, chamaremos de "robotização", manifesta-se nos planos psicológico e social, isto é, nas individualidades e nos grupos que formam esse movimento. Dessa forma, passamos a descrever o nosso ponto de vista a respeito do assunto.

O espírito encarnado, estando condicionado a uma vida um tanto limitada, a começar pela própria constituição orgânica e o seu ciclo, vê-se inibido a utilizar suas potencialidades e com isso confunde-se constantemente nas chamadas vivências ou experiências pessoais.

Sabe-se que o ser humano experimenta ou vivencia as coisas por três principais meios de aprendizagem:

a) o PENSAMENTO — razão, raciocínio, lógica etc.

b) a AÇÃO — experiência orgânica através dos cinco sentidos.

c) o SENTIMENTO — percepção subjetiva ou espiritual das coisas.

Estes três campos estão ligados entre si em forma de conjunto e assim estamos constantemente pensando, agindo ou sentindo em relação às circunstâncias que a vida nos proporciona, às quais fazemos esforço para a adaptação e conseqüente acomodação.

A confusão da qual falamos se dá quando o indivíduo se identifica melhor com uma dessas vivências passando a desprezar com mais freqüência as duas restantes, gerando assim o desequilíbrio. A robotização do espírito, em outras palavras, significa o embotamento do sentimento frente a supervalorização da razão, fenômeno este que ocorre livremente, devido, em parte, ao clima social que estamos vivendo. A sociedade atual é notadamente de caráter competitivo, de uma selvageria sofisticada, onde os mecanismos de massificação incentivam tal clima de disputa, o consumo, o desperdício, com a vitória de uns (minorias) e a derrota de outros (maioria). Pensar é sinônimo de vigor e vitalidade; sentir e se emocionar está associado à

fraqueza. Gritantes "slogans" anunciam que "quem tem cabeça faz isto ou aquilo" querendo dizer que aqueles que usam o sentimento e a emoção estão fadados ao ridículo, ao fracasso e por isso são tolos.

A propagação desse clima sinistro e materialista é tão intensa que tudo tem que ser supervisionado pela razão, pela lógica. Até mesmo o Espiritismo teve que ser apresentado dessa forma, senão teria sido rejeitado pelos preconceitos intelectualistas da época, ainda hoje conservados. É regra de que tudo deve ser passado pelo crivo da razão e, como o extremismo é algo inevitável nesta perturbação toda, dele surgem os costumes exagerados. Assim, por exemplo, a arte que é uma experiência radicada no sentimento passa a ser olhada pela ótica da técnica. A filosofia está servindo apenas como especulação intelectual e a religião, outra espontaneidade do sentimento, não consegue libertar-se das algemas do dogma, das fórmulas e das coisas exteriores. Deus é a Suprema INTELIGÊNCIA, o Grande Arquiteto e Jesus um poeta e revolucionário social com sede de justiça.

A confusão se estabeleceu e os espíritas estão se envolvendo ou sendo envolvidos pelo tal clima de perturbação. Em nosso movimento existe uma corrente intelectualista que dá amplo apoio à robotização do espírito. Tal ideologia traz consigo viciações como a ortodoxia, com seu estranho culto à letra da Codificação, o ceticismo preconceituoso, arrogância, prepotência e uma rebeldia infantil. Esse fenômeno surge individualmente e daí propaga-se nos grupos, cuja assimilação se dá conforme as características e tendências dos mesmos. Sendo de caráter intelectualista, naturalmente tudo que está na esfera dos sentimentos e emoções é taxativamente desprezado.

Um indivíduo atingido por esse fenômeno pensa brilhantemente mas está com o coração atrofiado, pois é somente assim que ele consegue entender as coisas. Se for questionado sobre as obras básicas da Codificação

responderá que o Livro dos Espíritos é palpitante, que o Livro dos Médiuns e A Gênese são excitantes e que o Evangelho é essencialmente político e um pouco pedante (...). Se costuma fazer preces, responderá que apenas mentaliza. Nos adultos vamos perceber uma vaidade de saber mais por quantidade do que por qualidade disfarçada de "ponto de vista". Os adolescentes são os mais facilmente atingidos pois o natural complexo de inferioridade e auto-afirmação como forma de compensar esse sentimento, gera uma rebeldia arrogante. Em seus sorrisos não se vê mais o brilho do sentimento e sim o fosco do sarcasmo. O coração não só permanece atrofiado mas vai desfazendo-se numa dolorida ferida que ao ser tocada provoca a irritação e uma agressividade defensiva e animal. Se irritam com o comportamento evangélico por acharem-no extremamente passivo e conformista. Ao ouvir um simples canto idealista ou religioso, este coração é tomado por uma estranha sensação de mal estar e logo imagina-se numa situação vergonhosa em que será confundido com "esses crentes que andam por aí pregando a Bíblia". Os textos evangélicos são rotulados de "água com açúcar" e se fecham para qualquer informação mediúnica, principalmente aquelas que contém revelações mais recentes.

É assim que surgem teorias estranhas afirmando que os espíritas precisam se politizar (organizar partidos), serem sectariamente espiritizados ou kardecizados (se entendermos isso como o método do "bom senso" vale a pena).

A propaganda dessa subideologia é feita através do antagonismo, isto é, mostra-se os exageros e erros do sentimento para justificar a supervalorização da razão. Em certos grupos de mocidade, onde os debates são verdadeiras arenas de competição de raciocínio, já é comum a divulgação e assimilação do famoso clichê marxista "a religião é o ópio do povo" esquecendo-se de acrescentar que a diferença entre uma pessoa es-

piritualizada de uma espiritualizada, de politizada e politiqueria, de liberal e preconceituosa é exatamente o efeito do ópio em suas mentes.

ADAPTAÇÃO E FRACASSO

Esse tipo de abordagem nos mostra que a vida se resume simplesmente no esforço que o indivíduo faz para se adaptar às situações que vão surgindo no decorrer da sua existência, pelos mesmos mecanismos com os quais experimenta a vida. Diante da impossibilidade de adaptar-se a uma situação ameaçadora surge o fracasso e deste surgirá duas opções: o ataque, a fim de prejudicar a situação, ou a fuga. Ambos funcionam como forma de defesa ou dispositivo protetor. Os ataques variam desde a simples agressão verbal até os mais extremos gestos de violência. Já as fugas assumem características mais complexas variando de acordo com os tipos de personalidade e são assim classificadas:

a) fugas químicas: alcoolismo, toxicomania, gula etc.

b) fugas físicas: doenças como a úlcera, histeria, asma, distúrbios cardíacos, cegueira e paralisias momentâneas.

c) fugas psíquicas: carência afetiva, medo do desconhecido, culto do passado, culto ao herói, criação de máscaras, fantasias etc.

A tudo isto podemos chamar de comportamento defensivo, característica típica da natureza animal que ainda faz parte do nosso psiquismo e que Paulo de Tarso chamou de "o homem velho", que deve ser morto a fim de libertar o homem autêntico, espiritual, que existe potencialmente em nós.

Com isso pretendemos mostrar os possíveis motivos que levam toda uma sociedade ao desequilíbrio e o porquê dos indivíduos recusarem as soluções para esses problemas. Independente da ideologia que abraçou, o ser humano está condicionado a este contexto de vida e nele precisa equilibrar-se, fato que só ocorrerá quando ele estiver funcionando de forma integral e não por partes isoladas como vem acontecendo. Quando conseguir equilibrar-se em suas três vivências ou pelo menos ter consciência da distinção que há entre elas, então poderá compre-

ender melhor a profundidade da síntese de conhecimentos elaborada pelos espíritos superiores e que convencionou-se chamar de **Espiritismo**.

A vivência desses ensinamentos obedece a uma ordem natural que é a transformação no plano individual nos seus três aspectos (sentimento, mente e corpo) e daí, conseqüentemente, o reflexo moral no plano coletivo.

REFLEXÕES

Fausto Macedo

O dia-a-dia que vivemos, cheio de violências e inseguranças, nos trás motivos mil de reflexões que, geralmente, não fazemos...

Nós mesmos que criticamos a violência nos outros, quantas vezes não nos mostramos igualmente violentos, numa simples reação de irreflexão. No trânsito, por exemplo. É só alguém buzinar no carro de trás e já nos pomos violentos com reações descabidas. E quantas vezes não nos justificamos diante de nós mesmos dizendo: "Perdi a paciência". Será que perdemos ou não possuímos de fato esta virtude da paciência, tão carente em nossas vidas?

Lendo um dos inúmeros livros de Vinicius (Pedro Camargo, um piracicabano que foi efetivamente ESPÍRITA na autêntica ação que vivenciou na seara do Mestre) escreve ele que "paciência não se perde". Ou se é paciente e se aplica esta virtude quando a possuímos, ou não a temos e portanto não podemos perder o que não possuímos... Claro, não?

As virtudes, sejam quais forem, são parte integrante de uma certa riqueza imaterial que segundo Jesus "o ladrão não rouba, a traça não rói, o tempo não consome e a morte não arrebatava". São riquezas que quando as adquirimos pelos próprios esforços não as perderemos mais, ao contrário de bens materiais que se consomem, o ladrão rouba, a traça rói e na morte não podemos transportar...

Ainda na mesma crônica de Vinicius escreve este paulista que na década de 40 realizou programas espíritas pelo Rádio, as palestras domingueiras da Federação Espírita do Estado de São Paulo onde também deu ini-

cio à publicação de **O Semeador**: "A existência humana é urdida de vicissitudes e de imprevisíveis. Tais são as condições que havemos de suportar como conseqüência do nosso passado". E depois de outras considerações conclui sua esplêndida crônica sobre a Paciência: "A obra da salvação é obra de educação, nunca será demais afirmar esta tese. A religião que o momento atual da humanidade reclama, é aquela que apela para a educação sob todos os aspectos: educação física, educação intelectual, educação cívica, educação mental, educação moral. A fé que há de salvar o mundo é aquela que resulta desta sentença: Sede perfeitos como vosso Pai Celestial é perfeito"...

Ah!! O livro que encerra estas e inúmeras outras maravilhosas reflexões de vida chama-se **Em Torno do Mestre**, mais um dentre os incontáveis livros da não menos maravilhosa literatura espírita, plena de riquezas que ladrão não rouba, a traça não rói, o tempo não consome e a morte não arrebatava, riquezas que ficarão indelevelmente marcadas para sempre em nosso espírito imortal.

Portanto, não as podemos perder como sucede constantemente com a paciência...

INDISCIPLINA

Mayr da Cunha

Constantemente somos lembrados por nossos amigos espirituais de como a disciplina é importante para o sucesso de qualquer obra.

Realmente, não poderia ser de outra forma, posto que por sermos indisciplinados, alimentamos muitas vezes a discordância com as pessoas que convivemos.

O ser humano não gosta de viver preso a regras, pois estas objetivam a coletividade, da qual fazemos parte integrante. Gostamos de obedecer, desde que sejamos atendidos nos nossos propósitos, mas quando é preciso abdicar a favor de alguma coisa, aí então nos sentimos tocados no nosso calcanhar de Aquiles.

Dessa forma, demonstramos o quanto somos orgulhosos e vaidosos e numa análise superficial, podemos afirmar que todo o esforço que despendemos pa-

ra realizar a reforma interior, ainda não alcançou o objetivo.

E isto acontece diariamente nas casas espíritas. Aqui é um companheiro que não concorda com o horário estabelecido, ali um outro que não concorda com o trabalho que desempenha, acolá é um trabalhador antigo que quer privilégio, etc., etc..

Se fossemos enumerar os atos de indisciplinas praticados, ostensivamente ou às escondidas, iríamos ver quanto é necessário a existência de regras para levar avante o trabalho de uma casa espírita, nas suas múltiplas variedades, embora não estejamos proibidos de participar com sugestões profícuas.

Lembremos de que onde há indisciplina, fatalmente existirá a insatisfação e como consequência, o caos, o que não pode ser admitido numa casa espírita que vivencie os ensinamentos do nosso Mestre Jesus.

ESPERANTO

Álvaro Demarchi

Deus é pai de bondade absoluta, amor pleno, sabedoria infinita. Nós somos seus filhos muito amados. Como tal, recebemos de Deus todo amparo, todo amor, para, fortalecidos, progredirmos.

Somos conduzidos de maneira sábia e justa, para um objetivo único: a fraternidade, o amor, a felicidade. É por isso que desde milhões de anos, perdidos na noites dos tempos, temos recebido toda forma de ajuda e orientação. Tudo é planejado na Esfera da Criação e tudo tem seu tempo. Através do Cristo Planetário e das equipes da esfera crística, esses planos são colocados em execução. Há todo um processo de evolução cuidadosamente planejado, e quando cada planeta recebe o rei da criação, o "Homem", começa a descida dos avatares e guias espirituais que, cheios de amor e bondade, vêm para conduzir e orientar o ser humano na grande caminhada evolutiva.

É por isso que, em todos os tempos, grandes líderes reencarnaram em todas as partes do nosso planeta. Na Lemúria, tivemos Numú e Juno, na condução de nossos ancestrais; Anfion e Antúlio, conduziram os povos na Atlântida; na Pérsia reencarnou

Krishna, e a Índia recebeu Budha.

A China milenar conheceu os ensinamentos de Fo Hi, de Lao Tse, de Kung Fu Tse (Confúcius). Na Grécia, Sócrates e uma plêiade de filósofos, ensinaram a democracia, a liberdade.

Para o povo hebreu veio Moisés, secundado por uma grande quantidade de profetas, e por fim veio Jesus, o sublime amigo, aperfeiçoando e consolidando todos os esforços feitos em todos os tempos pelos condutores que, via de regra, se sacrificaram pela implantação de seus ideais superiores.

Muitas vezes, esses ensinamentos não foram plenamente compreendidos e posteriormente foram sendo distorcidos pela ignorância e fanatismo do ser humano. Deus, porém, nunca deixou órfãos seus filhos e continuou mandando grandes líderes: São Francisco de Assis, Teresinha D'Ávila, Dom Bosco, Santo Antonio de Pádua, entre tantos outros, tentando corrigir os desvios dos continuadores do Cristianismo.

Ao tempo previsto, o plano espiritual, sentindo a humanidade amadurecida e necessitada, tomou as rédeas na condução humana para o objetivo visado. Assim, por intermédio de Allan Kardec, foi codificada a Doutrina dos Espíritos. Outros tantos sábios e estudiosos se encarregaram de consolidar essa preciosidade de ensinamentos de liberdade, igualdade, fraternidade e amor.

Todos os povos são irmãos e devem se entender e se amar uns aos outros. De posse dessas inestimáveis virtudes, os maiores espirituais visavam a implantação de um instrumento de intercâmbio, de entendimento mútuo, de comunicação mais fácil entre os povos. Foi assim que outro grande trabalhador, hábil, inteligente, de bom senso, idealista, Luiz Lázaro Zamenhof, materializou esse idioma perfeito, fácil, lógico: o Esperanto.

O Esperanto veio completar e coroar todo um trabalho desenvolvido e direcionado para a compreensão, união e solidariedade das pessoas. São as virtudes complementares do amor para maior felicidade dos seres humanos, porque sem compreensão não há solidariedade nem fraternidade. Sem solidariedade

e fraternidade não há amor. Sem amor não há felicidade.

Sem o Esperanto haverá sempre muita dificuldade no intercâmbio entre os povos de nações diferentes. Para que uma pessoa possa participar da cultura de outro povo, terá que conhecer perfeitamente o seu idioma, e poucos conhecem outro que não seja o seu.

A solução está, portanto, no Esperanto, e nem poderia ser de outro modo, pois também isso faz parte do planejamento dos maiores espirituais.

Esse idioma é necessário, imprescindível mesmo, para a consecução desse desiderato.

É a ponte, o elo de ligação, de compreensão entre os povos, para a fraternidade universal.

O Esperanto possui a mensagem iniciática do amor universal.

Cantinho da Criança

MENINA DO CORAÇÃO DE OURO

Margarida é uma menina que desde pequenina demonstrava muito amor em seu coraçãozinho. Era uma meiguice no tratamento com as pessoas. Todos a queriam bem. Até a chamavam de "A menina do coração de ouro".

Em suas férias, foi passar uns dias em casa de tio Oscar. Paulinho, seu primo, ficou radiante de alegria por conhecer a priminha. Ele não cabia em si de contentamento. Levava-a daqui para ali, mostrava seus brinquedos e suas distrações. Seguindo-a pela mão, conduziu-a ao jardim e chegando perto de uma árvore, Paulinho chamou sua atenção dizendo:

— Olha, Margarida. Veja este tronco. Está cheio de borboletas.

— Mas, elas estão presas e mortas! — disse a menina.

— Sim. Eu as caço e espeto no tronco. Elas vão batendo as asas cada vez mais lentamente, acabam morrendo e aí elas ficam.

Margarida achava que Paulinho não era um menino mau. Era sim, indiferente às coisas. Não percebia as consequências da sua ação. Era como se seu coraçãozinho estivesse envolto por uma camadinha de gelo, que impedisse de vibrar... sen-

Corpo Templo do Espírito

Quando entrei para o Centro, o caráter sagrado do meu corpo me era uma noção estranha. Havia ouvido falar na máxima latina "corpo são, espírito são", mas o seu significado reduzia-se para mim à higiene corporal e a cuidar da saúde.

Aqui no Centro aprendi muita coisa sobre o meu corpo:

- A. que era em parte o reflexo, a réplica do meu perispírito;
- B. que o meu perispírito, por sua vez, tinha sido trabalhado no Plano Espiritual e preparado para minha encarnação;
- C. que uma vez encarnada, tudo que fazia aqui com o meu corpo imprimia-se no meu perispírito e ficava marcado indelevelmente;
- D. que todo abuso das funções do corpo físico, que destruía o corpo lento ou rapidamente, era tido como suicídio pelo Plano Espiritual, e os deslizes deviam ser resgatados futuramente.

Tudo isto eu aprendi.

E passei então a considerar o meu corpo com muito mais respeito, como uma imensa dádiva de Deus que me foi dada para encarnar-me um pouco mais, para seguir na minha ascensão espiritual.

Mas nem todo o mundo sabe disto. E nós mesmos, espíritas, será que respeitamos o nosso corpo como deveríamos?

Nós ficamos maravilhados quando nos deparamos com um bebezinho recém-nascido, todo perfeito, todo programadinho para ser um homem ou uma mulher. Pois deveríamos nos deslumbrar também com o nosso corpo físico, observando estarrecidos como tudo funciona harmoniosamente, o cérebro, o coração, os nervos, os olhos. E deveríamos amá-lo e tomar conta dele com o mesmo desvelo com que a mãezinha trata do seu filhinho.

Mas na realidade nós não tratamos bem do nosso corpo. Ao contrário, nós o maltratamos. Até parece que nós o odiamos, da maneira como o tratamos. Porque isso? Porque se passa conosco algo de muito estranho:

Quando o nosso corpo quer fumar, ou beber ou comer demais, ou entregar-se a outros vícios, na realidade não é ele, corpo físico, que quer isto. Ele, corpo físico, não quer, porque sabe que isto lhe faz mal. Nosso corpo foi programado pelo Plano Divino, e funciona perfeitamente bem, quando seu funcionamento não é atrapalhado.

Então que é que quer? É o nosso eu real, o nosso Espírito imortal, que já vem vindo de milhões de anos para cá, que, ainda muito imperfeito, cheio de defeitos e de vícios trazidos do pretérito, ainda em baixa materialidade, manda, ordena o corpo, que, coitado, tem que lhe obedecer.

É ele, o nosso espírito, que manda o corpo fumar aquele 50.º cigarro do dia, quando ele, corpo, já com a boca seca, enjoado, com dor de cabeça, grita por todos os seus meios, que está saturado.

É ele, o nosso espírito, que manda beber aquele 5.º coquetel, ou 6.º uisque, ou 8.º caipirinha, ou 10.º copo de cerveja, quando o nosso corpo está sem equilíbrio, o cérebro afogado, a boca pastosa.

É ele, o nosso espírito, que ordena ao corpo comer mais um prato de feijoada, quando o nosso estômago estufado, já não quer mais nem sequer um grão de arroz.

É sempre o nosso espírito imortal que leva o mal ao nosso pobre corpo. Não é o inverso. Não é o corpo que quer. É o espírito que quer.

O corpo, ele, quer é o equilíbrio em tudo. Higiene, alimentos, trabalho, repouso, distração nas doses certas. Nada de exageros. O corpo não precisa de fumaça, não precisa de álcool ou então em doses homeopáticas, ele não precisa de tudo o que o homem, na sua ânsia de gozos materiais, lhe impõe, o sobrecarrega. Pois tudo isto é supérfluo. E todo o supérfluo é sempre a mando do espírito.

Concluindo, respeitar o seu corpo, portanto, é em primeiro lugar educar o espírito, com os ensinamentos de Jesus que temos aqui no Centro, e em segundo lugar com a disciplina da reforma íntima.

Devemos nos lembrar sempre que o nosso corpo, dádiva divina, é o templo do nosso espírito, mas que quem manda nesse templo somos nós.

tir... Estava assim pensando, quando viu que ele acabara de caçar uma linda borboleta e ia fazer o mesmo que fizera com as outras. Margarida logo disse:

— Não, não, Paulinho! Elas sofrem.

E pegando carinhosamente a borboleta, estendeu sua mãozinha no ar e voltou a dizer:

— Vamos deixá-la que voe livremente. Elas enfeitam o nosso jardim.

Margarida falou com tanto amor, que fez o coraçãozinho de Paulinho vibrar naquele instante. Ele olhava aqueles insetos, todos presos, pensando no sofrimento que tiveram, e sentiu arrependimento.

Querendo ainda agradar a menina, chamou-a:

— Venha, Margarida. Vou mostrar um canarinho que eu cacei ontem.

De um lado do jardim, estava um viveiro com um lindo canarinho.

Margarida encostou seu rostinho no viveiro, olhando aquele canarinho amarelinho, tão lindo, mas tão triste. Saltitava de um lado para outro e a menina sentindo a aflição daquele pássaro preso, falou:

— Oh! Paulinho. Pobre desse canarinho! Está saltitando de um lado para outro, querendo alçar vôo. Deve estar aflito querendo voltar para seu ninho. Ir de encontro aos seus filhotes que devem estar famintos.

O olhar de Margarida acompanhava todos os movimentos da pobre ave.

Paulinho imitando, também, encostou seu rosto e pareceu entender, acompanhava o sentimento de Margarida. Num gesto carinhoso, abriu o viveiro, apANHOU o pássaro, estendeu sua mãozinha para o ar, como Margarida fizera com a borboleta, soltou-o e disse:

— Deixemos que ele voe livremente e vá de encontro aos seus filhotes.

Margarida sentiu sinceridade nas suas palavras e percebeu que aquela camadinha de gelo que envolvia seu coraçãozinho havia derretido, saindo em forma de lágrima.

Agora os dois coraçãozinhos vibravam numa mesma sintonia. Sairam correndo e rindo pelo jardim florido como duas crianças felizes.

Maria Helena Fernandes Leite

Huguette Ducasse — CEAE, Genebra



PÁGINA DOS APRENDIZES

AJUDE SEM EXIGÊNCIA

É sempre possível darmos algo de nós aos necessitados. Não é imprescindível que toda ajuda que prestarmos seja material. Também é válido um sorriso, uma palavra amiga, um conselho aos que ainda não se encontraram, uma promessa de esperança aos desesperados. Não devemos nos esquecer que é mais fácil encontrarmos a felicidade maior se nos ajudarmos uns aos outros a amenizar nossas provações. Se fizermos isso de coração aberto, sem esperar recompensa, serão pontos a nosso favor quando retornarmos ao Pai. Se, ao contrário, exigirmos dos outros o que doarmos de nós, nada teremos a receber do Plano Superior, ao deixarmos o corpo físico, pois, a recompensa, já teremos tido aqui, durante a vida terrena.

Rita de Cássia Alves dos Santos, CE Redentor

O CRISTÃO É CHAMADO A SERVIR

Crítico a falta de amor e não dou amor, falo de fome e não ajudo à combatê-la, revolto-me contra a violência e não a evito. clamo por justiça não a realizo, protesto contra a má palavra falo para ofender, reclamo a falta de amizade não sorrio para meu próximo, falo mal do marginal, olho com diferença para o filho dos outros, e não sou um pai para meu filho. Então o que é que sou, nem um cristão tão pouco.

João Ferreira Neto

A VIDA É MUDANÇA

Cada existência é um passo que damos à frente a seguir num horizonte bendito num caminho a subir.

Se você analisar e prestar bem atenção no rumo de sua vida vai notar a mutação.

Hoje aprendestes que ela é um eterno acordar num corpo que ora repousa para depois despertar nos braços de uma manhã num dia primaveril em que o sol te aquece fazendo-te sentir que renascestes de novo no meio de um jardim e a exalar seu perfume descobre a vida por fim.

Maria de Lourdes Conto Galhumi, Grupo Espírita Renascer — Santo André

IRRITAÇÃO

A irritação é idêntica ao mal humor, os dois andam juntos. E como sabemos que a irritação não resolve os nossos problemas, pelo contrário, só prejudica nossa evolução espiritual e a nossa saúde física, o que devemos fazer é nos esforçar a fim de nos libertar desses sentimentos, com calma e tolerância para com os irmãos que nos cercam, e recorrer à prece, que é a única arma contra o mal.

Maria das Dores Souza, CEA-E-Caragatatuba

EDUCAÇÃO

Em cada amanhecer de nossas vidas, devemos ter em mente que a bondade e a caridade que praticarmos, não devemos exigir nada em troca, pois o nosso ato de amor despreendido será um exemplo de educação que terá tudo para ser seguido.

Therézinha Horácio Martins, GE Renascer

As exigências que fazemos são muitas. Não gostamos, por exemplo, de ouvir gritos, de muita bagunça, de que nos faltem com respeito, etc. O que temos de entender é que já passamos por tudo isso e às vezes fazemos ainda.

O CULTO DE UM DEUS

Desde que Deus criou o mundo, as suas qualidades invisíveis, tanto o seu poder eterno como a sua natureza divina, têm sido vistas claramente. Os homens podem ver tudo isso, no que Deus tem feito, e portanto, eles não têm desculpa nenhuma. Embora conheçam a Deus não são agradecidos. Em vez de adorar o Deus imortal adoram ídolos que se parecem com homens ou animais. Eles trocam a verdade de Deus pela mentira, e adoram e servem o que Deus criou, em vez de adorarem e servirem o próprio Criador, que deve ser louvado. Com isso ficam estacionados sem evoluir espiritualmente, que é o motivo de estarmos aqui.

Benedita, CE Jesus de Nazaré

IV Curso para Dirigentes

Tendo em vista o grande número de pedidos, a diretoria da Aliança (em sua reunião do dia 10 de agosto em Sorocaba) decidiu realizar mais um curso para dirigentes de Escolas de Aprendizes antes da reunião geral do fim de ano. O curso será nos dias 18 e 19 de outubro, na rua Genebra, 168, em São Paulo, com 30 vagas para as quais os interessados devem inscrever-se utilizando as fichas que estão sendo encaminhadas aos grupos pela secretaria da Aliança.

Aproveitando a presença de dirigentes, no dia 19 de outubro será, também, realizada a reu-

nião do Conselho Menor da Aliança, que deverá tomar conhecimento do programa definitivo da Reunião Geral que se realizará em dezembro.

No III Curso de Dirigentes realizado nos dias 26 e 27 de julho (foto), foram aprovados os seguintes companheiros:

Antonio Carlos Laferreira — CEAE Santana

Avilmar Mascaro Victorino — CEAE Vila Manchester

Carlos Alberto da Silva — CE Redentor

Carlos Aun Machado — CE Discipulos de Jesus

Cristina Mendez Araujo — Grupo Fraternidade Cristã

Edna de Barros Rossini — CE Redenção

Eloi Beraldo — CEAE Curitiba

Ida Vasques Cardoso — CE

Irmão Timoteo

José Alexandre Machado — CEAE Ribeirão Preto

Márcia Montaldi — CEAE Ribeirão Preto

Margarida Isabel de Noronha Galvão — CE Razin

Maria Castanheira C. Batista — CE Irmão Alfredo

Milton Antunes Martins — GE Palmas da Paz

Nelson Ponci — CEAE Genebra

Rita Aun Jenkins — CE Caminho e Vida



ENTREVISTA NO CENTRO ESPÍRITA

Os grupos espíritas argentinos integrados à Aliança, decidiram que, em seu próximo encontro a se realizar nos dias 21 e 22 de setembro, será feito amplo estudo com debates, para aprimoramento das técnicas de entrevista que devem ser aplicadas para melhor recepcionar aqueles que buscam a casa espírita. O assunto foi desper-

tado por um artigo intitulado "Entrevistadores", publicado no "Trevo" de maio/85.

A decisão de estudar os aspectos da entrevista foi tomada na reunião de todos os grupos, realizada no dia 14 de julho na cidade de Pringles, conforme nos relata o companheiro Raul Arroyos, de Lobería. Nesse encontro estavam presentes 44 confrades representando oito centros espíritas que adotam o programa da Aliança.

CORAL

O trabalho que vem sendo desenvolvido, de estimular a formação de grupos de canto e coral nos centros espíritas integrados à Aliança, está obtendo bons resultados conforme explicou a companheira Maria José, dirigente do Coral da Aliança, na reunião de diretoria realizada em Sorocaba.

A atividade de coral, em termos de Aliança, representa muito mais que uma atividade artística; significa um trabalho de

alto valor espiritual, pelas vibrações que são produzidas e pela capacidade de unir as pessoas contribuindo para uma maior aproximação entre todos os grupos.

D.^a Maria José relatou a visita que um grupo do coral de São Paulo fizera a Londrina, onde participaram de um encontro com companheiros do CEAE e do CE Allan Kardec, que estão formando um conjunto para apresentações artísticas que pretende, inclusive, participar da Reunião Geral da Aliança em dezembro em São Paulo. Informou, também, que o Coral foi convidado, e aceitou em participar do encerramento da Semana Espírita, promovida pela UNIME de Piracicaba.

Em São Paulo (capital) os grupos integrados estão fornecendo elementos para o Coral que ensaia todos os domingos no CEAE - Genebra, e que conta agora com 23 elementos. Estão sempre abertas vagas para novos interessados, que devem entrar em contato com d.^a Maria José.

O TREVO

N.º 139 - SETEMBRO/85

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168
Fone: (011) 239-3474
São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:
JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI